

Boas Vindas

Apresentamos Eduardo Coutinho, Joana Domingues, Marina Miranda e Renata de Bastos, os novos alunos do Instituto, e lhes damos as boas vindas, através das palavras de José Cândido Bastos, trazendo sua experiência de ingresso na Sociedade. Em seguida, com a palavra, os alunos respondendo as perguntas formuladas pelos colegas Claudio Frankenthal e Magda Costa.

Eu sempre afirmei que minha entrada na psicanálise não foi como "aprendiz de feiticeiro", mas como paciente em busca de tratamento. Essa história eu já contei em detalhes na última apresentação que fiz na Sociedade. Depois de ter sentido na pele e no cérebro o que era e como era ser analista, decidi mudar de rumo na minha atividade médica, até então na clínica, para enfrentar depois da minha, a neurose dos outros.

Está aí a razão de minha entrada no curso de formação analítica. Posso dizer que comigo estava começando a própria SBPRJ. Há algum tempo ela já existia, mas foi nessa época (1959) que ocorreu o seu reconhecimento pela IPA para dar formação analítica.

Foi assim que comecei a formação, que tinha como uma das exigências voltar a fazer análise, coisa que fiz com o mesmo analista [Walderedo Ismael de Oliveira] com quem fiz a análise anterior, mas de forma diferente, pois se a primeira análise era um pacto a dois, agora havia entre nós a SBPRJ que de várias formas interferia nessa nova relação. Como eram diferentes esses dois tipos de análise...

Comecei então esse novo trajeto de vida, que agora é tão diferente de minha atividade anterior e quando conto essa história e alguém duvida, eu digo como Yjuca Pirama; MENINOS, EU VIVI.

José Cândido Bastos

Entrevista

1- Se apresente de forma breve

2- Qual a sua visão da psicanálise na cultura atual e como isto influenciou sua escolha da profissão?

3- Qual foi seu primeiro contato com a SBPRJ? Ele teve influência na sua escolha pela formação nesta sociedade especificamente?

4- O que você sabe e imagina sobre a avaliação ao longo da sua formação no Instituto?

Eduardo

1- Graduado em 2004 pela Universidade Santa Úrsula e Pós graduado em psicologia Clínica pela PUC-RJ em 2008. O interesse pela clínica sempre esteve presente ao longo da minha formação. Desde o segundo período da minha faculdade tive a oportunidade de fazer estágios em diversas áreas da saúde, onde pude aprender ob servando a atuação dos profissionais e a reação dos pacientes.

Fiz estágio na Defnet atuando com crianças com paralisia cerebral. Trabalhei também com menores infratores em São João do Meriti, na clinica social da faculdade e no Hospital Pedro Ernesto na área da psiquiatria. Fiz um trabalho no CTI do Fundão e da Ordem Terceira da Providência, trabalhando o luto familiar e por fim meus últimos trabalhos foram com toxicômanos no CEAD onde funcionava um ambulatório do Estado, de avaliação, tratamento e assistência a dependentes químicos, onde trabalhei por sete anos. Fiz alguns trabalhos de acompanhamento terapêutico com Carlos Eduardo Stellita. Atualmente trabalho na minha clinica, em 2 ONGS, CLAM [Centro Latino Americano de Gênero e Sexualidade] e a GATii [Grupo de Apoio a Terceira Idade e a Infância] onde por um ano fui o presidente.

2- Creio que a psicanálise sempre tenha tido uma relação ambivalente com a cultura na qual ela se inseria, propondo talvez uma visão crítica da sociedade, privilegiando as motivações inconscientes para comportamentos individuais e grupais. Temos que ter em mente os limites da psicanálise,

Continua na pág. 4

em termos de seu alcance e poder transformador, tanto dos pacientes quanto dos grupos sociais. No início sabíamos que a psicanálise era muito mal quista, mas hoje percebo em muitos um movimento diferente. Não creio que este tenha sido o fato que me fez decidir seguir o caminho da psicanálise. Desde o início da minha graduação tive desejo de aprofundar meu conhecimento sobre a psicanálise.

3- Sempre tive desejo de ser psicanalista desde o início da minha graduação e minha opção pela SBPRJ se deu pelo fato desta sociedade estar desenvolvendo com competência linhas de trabalho na área a que pretendo me dedicar (a clínica). Meu primeiro contato foi com meu psicanalista, que me ajudou a superar diversos momentos, e o segundo foi através dos cursos do Oscar, que muito me ajudam a entender as obras e o pensamento Freudiano.

4 - Espero que ao longo da minha formação eu consiga ampliar o meu conhecimento sobre a psicanálise, de modo a aprofundar a reflexão sobre a mesma, podendo aplicá-la a meus pacientes.

Joana

1- Sou Psicóloga formada há 5 anos, e desde que procurei a psicologia como profissão eu já pensava em fazer a formação em psicanálise, ou seja, há pelo menos uns 10 anos que espero poder começar a formação. Me sinto muito feliz, e espero que a SBPRJ me dê não só uma maior experiência profissional, mas também que me proporcione um maior amadurecimento como indivíduo

2- Acredito que infelizmente, a psicanálise na cultura atual esteja um tanto sem espaço, no sentido de que hoje em dia, a cultura é ser superficial e passageiro, o que é o oposto da psicanálise, que é intensa, longa e eterna. Acredito que é justamente nesta falta de tempo e de aprofundamento que a psicanálise se encaixa perfeitamente, pois quando buscamos por ela, percebemos que ali é o espaço proporcionado para sentirmos e entrarmos em contato com algo que os dias atuais não permitem, por isso me considero uma pessoa privilegiada por poder ter um contato tão intenso com a psicanálise, e foi justamente isso um dos motivos que me influenciaram na escolha de minha profissão.

3- Meu primeiro contato com a SBPRJ foi através do meu pai. Sempre admirei muito seu trabalho, e com certeza tive influência de escolha de minha formação nesta Sociedade especificamente.

4- Imagino que as avaliações sejam feitas ao longo das aulas, através de nossas participações e de relatórios apresentados ao final dos períodos.

Marina

1- Como não se trata aqui de um memorial, pretendo me apresentar de forma breve: meu nome é Marina Miranda, sou formada em Letras e Psicologia e sempre tive um grande desejo em fazer uma formação em psicanálise. Na verdade, a graduação em Psicologia foi o meio que encontrei para estar adequada ao pré-requisito exigido para o ingresso no Instituto. Não posso deixar de ressaltar nesta entrevista a boa influência de meu pai, Valton Miranda, atualmente assumindo o cargo de Presidente do Núcleo Psicanalítico de Fortaleza, de minha querida supervisora Regina Murat e do apaixonamento pelo meu processo analítico com Roberto Bittencourt Martins.

2- Acredito que seja inviável pensar em uma teoria da psicanálise desarticulada de sua prática, mas como dar conta, praticamente, desse mundo conturbado, apressado e vasto, de novas configurações que se coloca aos nossos olhos? Torna-se necessário

repensarmos a utilização da teoria, esta vinculada a uma prática psicanalítica que dê conta das novas formas de subjetivação. O discurso psicanalítico está em crise? Podemos pensar que sim, mas podemos inferir que esta crise instiga a um crescimento de certas concepções doutrinárias do campo psicanalítico e a refletirmos a partir de uma psicanálise aplicada, contextualizada, longe do obtuso e limitado. Para mim, estudar psicanálise representa a possibilidade da obtenção de ferramentas de trabalho que proporcionem o caminho para tornar-me uma pessoa capaz de pensar e sentir com outro ser humano, imerso, porém atento, ao encontro de subjetividades.

3- O primeiro contato com a Sociedade foi através de seu site, quando, imersa nas dúvidas quanto à formação psicanalítica procurei informações sobre quais seriam as ações necessárias para meu ingresso. Desde então, comecei a participar de algumas atividades e cursos abertos ao público. Devo ressaltar que a escolha pela SBPRJ ocorreu de forma a conjugar o fato de meu analista ser membro didata desta sociedade e a alegria de ter me sentido acolhida pelas pessoas que fui tendo o prazer de conhecer nos eventos que participei. Fico muito feliz em dizer que sou candidata da Formação na SBPRJ.

4- Ainda não obtive muitas informações sobre o processo de avaliação, mas imagino que sentirei necessidade de recorrer a leituras complementares, além das solicitadas para aula e assim desenvolver um pensamento articulado para que possa avançar e ser capaz de responder ao que me for requisitado.

Renata

1- Sou Psicóloga. Antes de estudar Psicologia fazia outra graduação onde tive oportunidade de conhecer um trabalho de uma autora da Psicanálise que me inquietou bastante. Nesta época, já fazia análise e resolvi mudar o rumo da minha vida. Mudei meu curso e sabia que a estrada era longa. Fui estudar Psicologia para depois entrar em uma formação de psicanalistas. E aqui estou.

2- A cultura contemporânea passa por importantes transformações rumo à oposição ao desenvolvimento do indivíduo e sua subjetividade. Essas mudanças interferem na essência da capacidade de pensar de cada um. Sabemos que muitas outras terapias novas, rápidas, estão aí, mas, podemos perceber que a psicanálise, e agora também a psicanálise com crianças, vem crescendo a cada dia. Sabemos que psicanálise continua operando sobre a fantasia inconsciente do sujeito ajudando-o a modificar sua realidade psíquica e sua perspectiva de ver, de sentir e estar no mundo. Diante das relações humanas tão difíceis, acredito que a aquisição do conhecimento sobre si mesmo pode acrescentar mais possibilidades no entendimento e nas relações com os outros. Acredito que a psicanálise influenciou em muitas mudanças na minha própria vida.

3- Meu primeiro contato com a Sociedade foi através de uma psicanalista do próprio instituto em 2002 quando buscava uma analista que atendesse crianças. Esse contato foi muito importante na minha vida e acredito que tenha influenciado bastante na minha escolha, tanto pela profissão de analista como pelo Instituto.

4- Imagino que a formação de um psicanalista seja um processo longo e contínuo. Acredito que o instituto pode ser um espaço de trocas e transmissão de conhecimento, mesmo porque, Psicanálise não se faz sozinho. Penso que as avaliações sejam momentos em que possamos interagir com outros analistas mais experientes para uma troca de conhecimentos no sentido de nos ajudar a enriquecer nosso próprio trabalho.